

Completa-se, neste semestre, 1 ano de pandemia mundial. O Brasil entra para a história como um dos países com mais mortes e maiores desencontros de políticas públicas de saúde. Em meio a esse caos de proporções históricas, o mundo se readapta, e dentre tantas mudanças na nova realidade, disseminam-se os encontros virtuais. Plataformas virtuais são a nova forma de promover encontros (tantos pessoais quanto profissionais).

A revista *Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea*, em sintonia com o momento histórico, optou por criar uma segunda via de discussão dos artigos publicados: promoveu ao longo dos últimos 12 meses encontros virtuais para que o autor pudesse comentar seu artigo e receber comentários e críticas dos leitores. Fechamos este ano, apesar da difícil realidade promovida pela pandemia, podendo comemorar (de forma discreta em respeito a quase meio milhão de mortes somente no Brasil) o êxito dessa proposta e o compromisso de que os encontros de discussão ao vivo de artigos com os autores se manterão.

As reuniões ao vivo com os autores não diminuem nem apagam o êxito das publicações escritas. Concluímos mais um ciclo com uma edição frutífera em artigos de qualidade para a seara da *Psicopatologia Fenomenológica*. Apresentamos 3 artigos voltados para a compreensão da saúde e do adoecimento. O primeiro, escrito por Melo (2021), discursa sobre a pandemia, o sofrimento e o uso da tecnologia (diretamente relacionado com o momento que expusemos acima). O segundo artigo aborda o reconhecimento do adoecimento físico e psíquico (Zanetti, 2021) e o terceiro explora o impacto crônico na vida psíquica após uma experiência traumática (Neto, Tomé e Messas, 2021). Para complementar esta edição, o artigo de Funaro (2021) propõe uma reflexão sobre a dialética do senhor-escravo, circunscrevendo a análise do adoecimento da nossa sociedade (fato diretamente relacionado à taxa de mortalidade de quase meio milhão de brasileiros em um ano de pandemia).

Esperamos que, de alguma forma, a nossa revista possa contribuir com algumas reflexões neste momento tão sem luz da história do mundo e do Brasil.

Daniela Ceron-Litvoc,

Flávio Guimarães-Fernandes e

Gustavo Bonini Castellana

Editores-Chefes